

# Comportamento Semanal de Mercado

Informativo Assessoria Econômica

---

17 a 24 de fevereiro de 2023 | [www.abbc.org.br](http://www.abbc.org.br)



## Volatilidade externa

A recente volatilidade reflete, principalmente, os dados de alta frequência da economia dos EUA. Além da ratificação da mensagem de que a autoridade monetária não medirá esforços para que a inflação converja para a meta de 2,0%, independentemente do risco de recessão. O desafio ficou claro com a inflação pelo PCE acelerando de 5,3% a.a. em dez/22 para 5,4% a.a. e a medida de núcleo saindo de 4,6% a.a. em dez/22 para 4,7% a.a.. Com a perspectiva de um aperto monetário maior e mais duradouro, o rendimento da *T-Note* de 10 anos subiu 0,13 p.p. para 3,95% a.a.. A deterioração na percepção de risco levou a apreciação do dólar, de modo que o *Dollar Index* subiu 1,30% e o índice das moedas dos países emergentes caiu -1,37% na semana. Ademais, houve quedas nas cotações das commodities e perdas nas principais bolsas internacionais. O ritmo de alta do IGP-M saiu de 3,79% a.a. em jan/23 para 1,86% a.a.. O IPCA-15 de fevereiro desacelerou de 5,87% a.a. em jan/23 para 5,63% a.a., porém as medidas de inflação subjacentes ainda se encontram bem elevadas. Com o aumento nos prêmios de risco na curva de juros e redução de -0,05 p.p. na expectativa para a inflação nos próximos 12 meses do Boletim Focus para 5,65%, a taxa real de juros *ex-ante* subiu 0,26 p.p. para 7,33% a.a.. A arrecadação federal, via impostos e previdência, atingiu uma alta real de 1,1% ante jan/22, recorde histórico para o mês de janeiro. Contudo, espera-se alguma desaceleração que dependerá da atividade e das cotações das *commodities*. As contas externas continuam exibindo uma evolução favorável, de modo que em janeiro, o saldo de IDP em 12 meses era de US\$ 92,3 bilhões, montante bem superior ao déficit em transações correntes de US\$ -55,4 bilhões. As sondagens de confiança da FGV registraram quedas mensais para a indústria e o consumidor, distanciando-se ainda mais do nível neutro e evidenciando as preocupações com a economia. Na semana, será divulgado o crescimento do PIB em 2022 que deverá se aproximar de 3,0%. É importante, ainda, monitorar as sinalizações da política fiscal, os números das contas públicas e do mercado de trabalho. Do exterior, destaque para a confiança do consumidor na Zona do Euro e o CPI nos EUA.

## Expectativas

### Inflação – Mediana das Projeções

	IPCA (%)		
	Mediana - agregado		
	24/02/2023	Ult. Semana	Há 4 semanas
fev/23	0,78	0,78	0,79
mar/23	0,65	0,65	0,58
abr/23	0,61	0,60	0,55
2023	5,90	5,89	5,74
2024	4,02	4,02	3,90
2025	3,90	3,78	3,50

Fonte: BCB/Focus. Elaboração ABBC

Em relação à edição da semana anterior, a mediana das projeções para a inflação de curto prazo no Boletim Focus apresentou poucas alterações. O IPCA de fevereiro manteve-se em 0,78%, o de março em 0,65% e o de abril oscilou de 0,60% para 0,61%. Assim, a estimativa para 2023 aumentou apenas 0,01 p.p. para 5,90%. Para 2024, o indicador permaneceu em 4,02%. Com acréscimo de 0,02 p.p., a previsão para 2025 era de 3,80%. A expectativa para a inflação nos próximos 12 meses caiu -0,05 p.p. para 5,65%, ao passo que a implícita na negociação de títulos públicos reduziu-se em -0,13 p.p. na semana 6,52%.

Ainda, as estimativas para a Meta Selic permaneceram em 12,75% a.a. ao término de 2023, em 10,00% a.a. para 2024 e em 9,00% a.a. para 2025. Com aumento pela 2ª semana consecutiva, a mediana das previsões para o crescimento do PIB em 2023 subiu 0,04 p.p. para 0,84%, mantendo-se em 1,50% para 2024 e em 1,80% para 2025.

A despeito das incertezas acerca do arcabouço fiscal, a mediana do déficit primário em relação ao PIB esperado para 2023 caiu de -1,05% para -1,03%, continuando em -0,80% para 2024. Para 2025, contudo, avançou de -0,43% para -0,45%. As projeções para o resultado nominal apontam estabilidade em -7,85% para 2023, aumento de -7,17% para -7,20% para 2024 e de -5,80% para -6,00% para 2025. Finalizando, a mediana das previsões para a taxa de câmbio ao final de ano continuou em R\$/US\$ 5,25 para 2023, aumentou 0,19% para R\$/US\$ 5,30 para 2024 e manteve-se em R\$/US\$ 5,30 para 2025.

## Aversão ao Risco

### Bolsas Internacionais

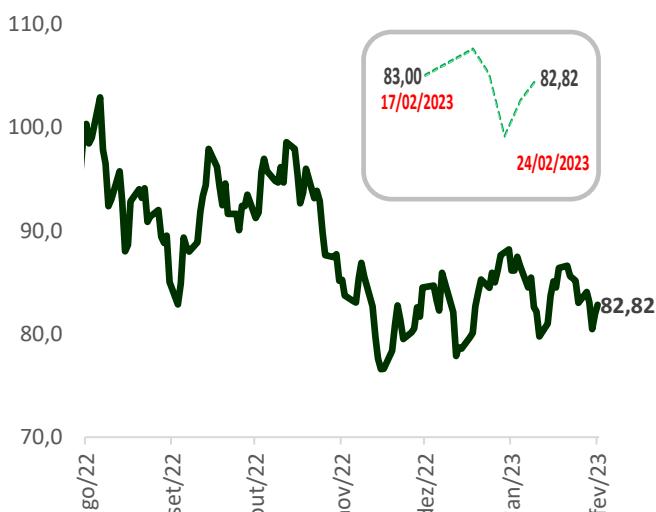
Bolsas	24/02/2023	Variação		
		Semana	Mês	12 meses
Bovespa	105.798	-3,1%	-6,4%	-5,2%
Nasdaq	11.395	-3,3%	0,5%	-15,4%
S&P	3.970	-2,7%	-1,2%	-7,4%
Dow Jones	32.817	-3,0%	-2,7%	-1,2%
Nikkei 225	27.453	-0,2%	0,6%	5,7%
Xangai	3.267	1,3%	0,1%	-4,7%

### T-Note 10 anos (% a.a.)



### Petróleo

#### Brent última cotação US\$



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Os dados de inflação e atividade econômica nos EUA ratificaram o posicionamento do tom mais duro da ata do comitê de política monetária do Federal Reserve (Fed). Assim, ganharam força as apostas de novos aumentos na taxa básica de juros que deverá permanecer em patamar elevado por um período mais longo. Com essa mensagem, houve uma corrida por ativos de maior segurança, um aumento no rendimento das *T-Notes* e o dólar ganhou força no mercado de câmbio internacional.

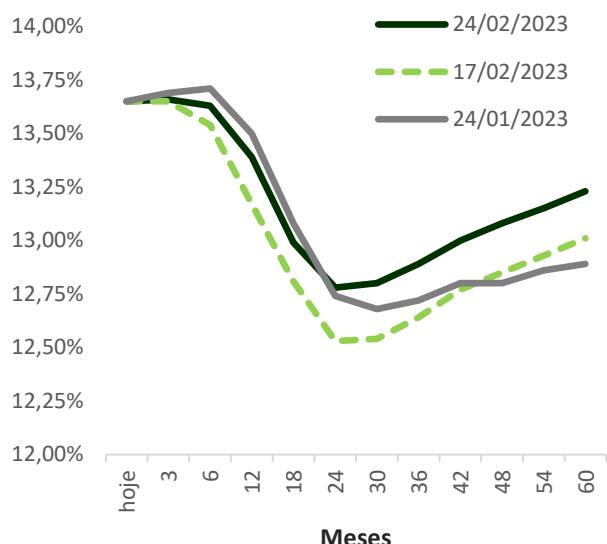
Na semana, as principais bolsas internacionais registraram perdas, a exceção ficou com o índice Xangai que teve uma alta de 1,3%. Os destaques negativos ficaram com as quedas de -3,3% na Nasdaq, de -3,0% no Dow Jones e de 2,7% na S&P. Em consonância e conjugado com o fraco desempenho das *commodities*, o índice Ibovespa encerrou a semana com retração de -3,1%.

Com a perspectiva de um aperto mais agressivo, o rendimento da *T-Note* de 2 anos aumentou 0,18 p.p. para 4,78% a.a. e o de 10 anos subiu 0,13 p.p. para 3,95% a.a., com isso o diferencial entre os 2 vencimentos recuou -0,05 p.p para território ainda mais negativo (-0,83 p.p.). Apesar da sondagem de confiança do consumidor de Michigan apontar melhora e os dados de consumo se manterem resilientes, indicando um pouso suave, o diferencial das taxas de longo e curto prazo em território negativo poderiam sinalizar um processo mais recessivo mais à frente.

Em linha com o aumento da aversão ao risco e o crescente temor de uma recessão global, a cotação do barril de petróleo tipo Brent encerrou em US\$ 82,82, o que representou uma queda de -0,22% na semana. A previsão de corte da produção russa, em retaliação às sanções aplicadas, impediu que a cotação da *commodity* caísse mais.

## Taxa de Juros

### Estrutura a Termo das Taxas de Juros (% a.a.)



### Taxa Real de Juros *ex-ante* (a.a.)



### Spread da Taxa de Juros

Diferença entre as taxas de 1 e 10 anos (p.p.)



Fonte: B3/Anbima. Elaboração ABBC

A estrutura a termo da taxa de juros (ETTJ) encerrou a semana com alta nas taxas de juros de todos os vértices, reagindo ao movimento de aumento no mercado internacional e à volatilidade doméstica.

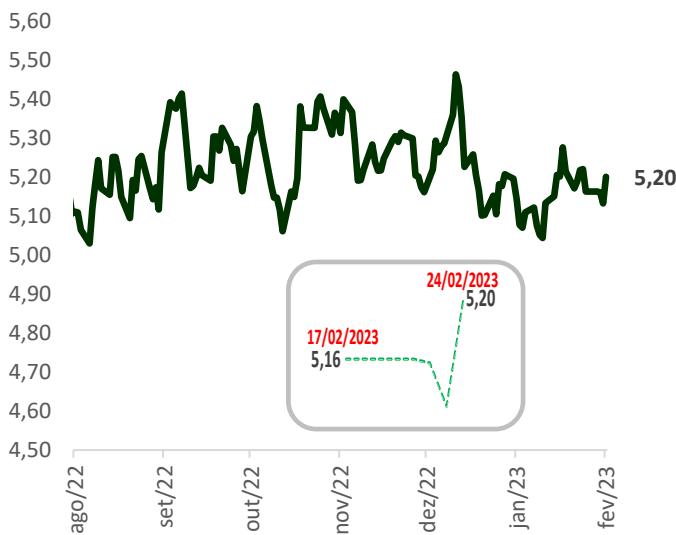
Na semana, a do vértice de 6 meses subiu 0,09 p.p. para 13,63% a.a. e a de 1 ano aumentou 0,22 p.p. para 13,39% a.a.. As de 2 e 3 anos elevaram-se em 0,25 p.p. para, respectivamente, 12,78% a.a. e 12,91% a.a.. Por fim, a taxa de 4 anos elevou-se em 0,23 p.p. para 13,08% a.a. e de 5 anos em 0,22 p.p. para 13,24% a.a..

Com a taxa de juros do *swap DI* prefixado de 360 dias em 13,39% a.a. e com a redução de -0,05 p.p. na semana da inflação esperada para os próximos 12 meses para 5,65%, a taxa real de juros *ex-ante* subiu 0,26 p.p. no período para 7,33% a.a., superando em muito o patamar considerado neutro pelo Banco Central.

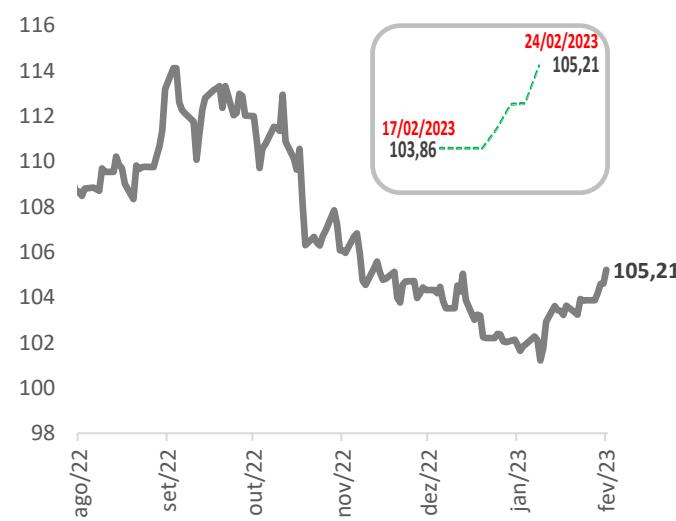
Por fim, a medida de risco calculada pelo *spread* entre as taxas pré de 10 anos e de 1 ano, dos títulos divulgados pela Anbima, registrou ligeira alta de 0,03 p.p. na semana para 0,40 p.p..

## Câmbio

### Real/US\$



### Dollar Index



### Índice de Emergentes\*



O dólar ganhou força na semana, em linha com a corrida de investidores por ativos de maior segurança, em meio a perspectiva de um aperto monetário mais intenso e duradouro nos EUA. No período, o *Dollar Index*, que mede o desempenho da divisa norte-americana em relação às dos países desenvolvidos, subiu 1,30%, refletindo as depreciações de 1,39% no euro e de 0,78% na libra esterlina.

Em linha, o índice que calcula o desempenho das moedas dos países emergentes em relação ao dólar caiu -1,37% na semana, com destaques para as depreciações de 1,30% no peso argentino, de 0,25% no peso mexicano e de 0,23% na lira turca.

Em consonância com o exterior, o real encerrou a semana com depreciação de 0,74%, com o dólar cotado a R\$ 5,20. Apesar do movimento externo, alavancado pela queda nas cotações das *commodities* e incertezas locais, o elevado diferencial da taxa de juros segue favorecendo o real. Na semana, o Banco Central atuou somente com a rolagem dos *swaps* cambiais com vencimento em 03/04/2023.

#### \*Cesta de Moedas:

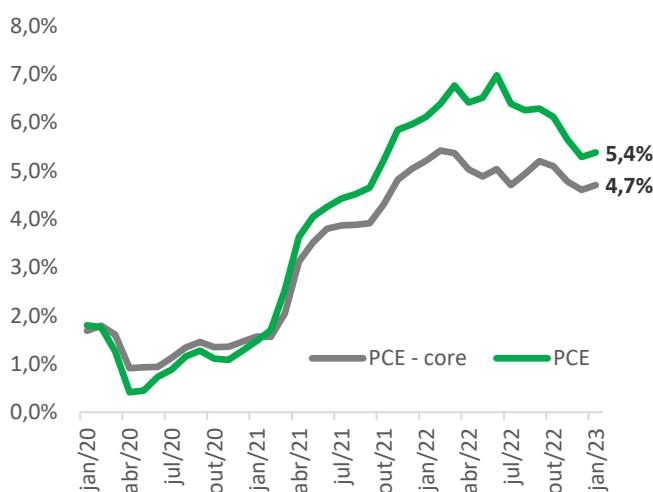
Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia Indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: J.P. Morgan/Bloomberg. Elaboração ABBC

## Internacional

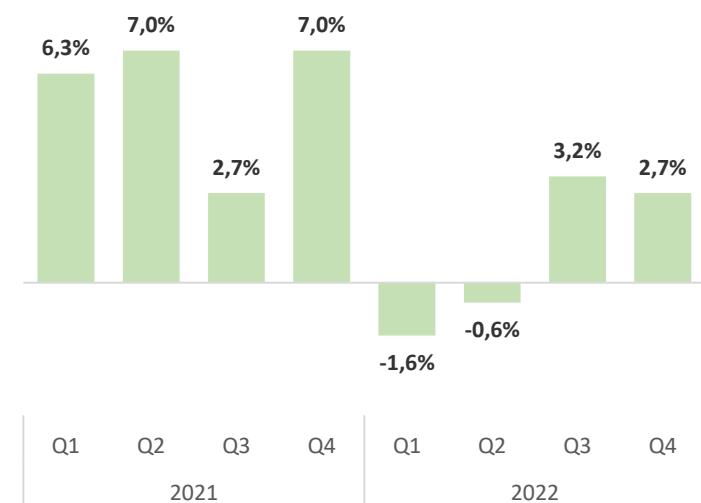
### EUA – Gastos com consumo (PCE)

Variação anual



### EUA – PIB Real

Variação trimestral ante mesmo período do ano anterior



A ata relativa à última reunião de política monetária do Fed reforçou a mensagem de que o atual ciclo de ajuste ainda não é suficientemente restritivo para que a inflação convirja para a meta de 2,0%. O documento enfatizou que a autoridade monetária concentrará os seus esforços na desinflação, apesar dos riscos de recessão ainda estejam elevados, e que se faz necessário observar alívios mais significativos nos indicadores associados aos preços e ao mercado de trabalho.

O Fed ponderou, ainda, que levará em conta o aperto cumulativo, as defasagens com que a política monetária afeta a atividade econômica e a inflação e os desenvolvimentos econômico-financeiros. Os números recentes apontaram um crescimento modesto dos gastos e da produção e ganhos de empregos robustos nos últimos meses, e que a inflação continua elevada e o mercado de trabalho apertado. O quadro reforça a hipótese de que ocorram novos aumentos na taxa básica de juros e de que o ciclo do aperto monetário será estendido.

Em janeiro, o índice de preços de gastos com consumo (PCE) nos EUA superou as expectativas de aumento de 0,4% ao avançar 0,6%, superando o 0,2% observado em dez/22. A inflação acumulada em 12 meses acelerou de 5,3% a.a. em dez/22 para 5,4% a.a., superando as projeções de um aumento de 4,9% a.a.. O núcleo do PCE, que exclui os preços

dos alimentos e energia, também subiu 0,6% no mês, acumulando em 12 meses taxa de 4,7% a.a. (4,6% a.a. em dez/22). Os dados ratificam a mensagem e preocupações do Fed.

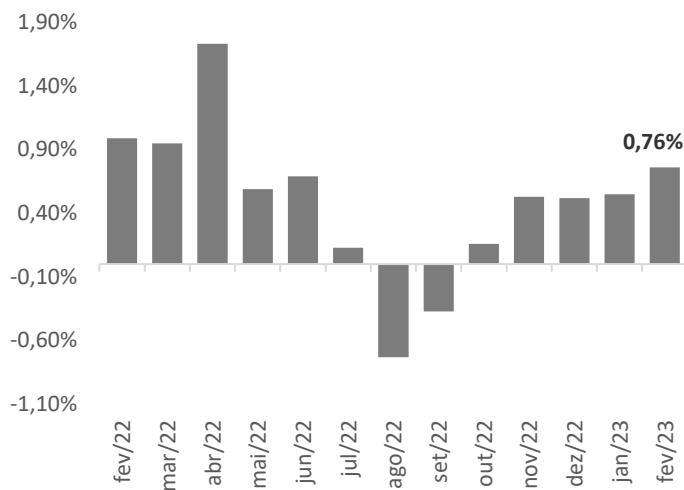
Na revisão do 4T22, o PIB dos EUA passou de uma alta de 2,9% a.a. para 2,7% a.a., após expandir-se 3,2% a.a. no 3T22. O resultado ficou abaixo da estimativa inicial e da projeção de analistas de uma alta de 2,9% a.a.. Em 2022, a economia aumentou 2,1%. No mercado imobiliário, as vendas de moradias existentes recuaram -0,7% na margem em janeiro, enquanto as vendas de novas casas aumentaram expressivos 7,2%.

Na Europa, a inflação ao consumidor (CPI) caiu -0,2% em janeiro em relação ao mês anterior, desacelerando sua taxa anual de 9,2% a.a. em dez/22 para 8,6% a.a., após atingir o pico de 10,6% a.a. em out/22. O núcleo, que exclui os preços dos alimentos e energia, caiu -0,8% na comparação mensal, acumulando alta de 5,3% a.a. em janeiro. Ainda, o PIB da Alemanha do 4T22 registrou contração de -0,4% ante 3T22, com crescimento de 1,8% em 2022.

Fonte: BCB. Elaboração ABBC

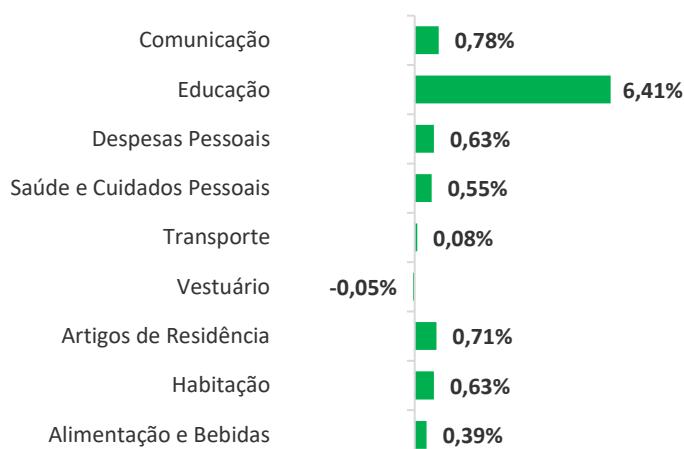
## IPCA-15 - Fev/23

### Variação Mensal



Com uma expectativa de alta de 0,72%, o IPCA-15 subiu 0,76% em fevereiro, após avançar 0,55% em jan/23, acumulando uma alta de 1,31% no ano. Porém, houve uma desaceleração no ritmo de alta de 5,87% a.a. em jan/23 para 5,63% a.a. (10,76% a.a. em fev/22).

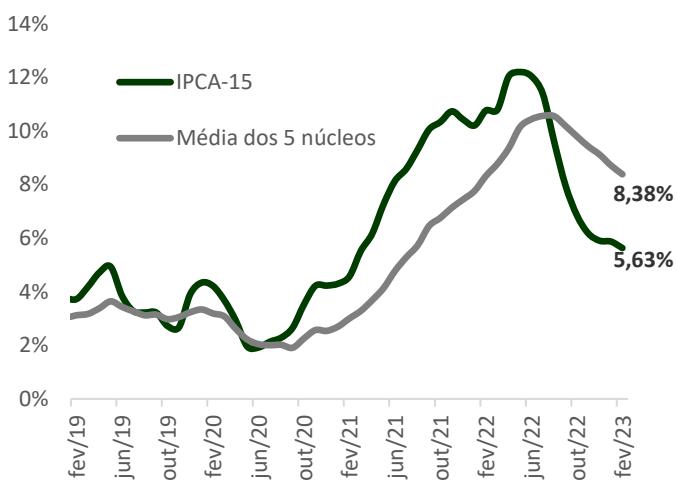
### Variação Mensal Por grupo



Com exceção do grupo Vestuário que teve uma deflação de -0,05% (0,42% em jan/23), todos os demais componentes do indicador apresentaram aumento. Com os reajustes habituais praticadas no início do ano letivo, o grupo Educação exerceu a maior variação e impacto no índice do mês, com um avanço de 6,41% e 0,36 p.p. de contribuição. A rubrica Alimentação e Bebidas impactou em 0,08 p.p. com uma alta de 0,39% (0,55% em jan/23) puxada por alimentação no domicílio (0,39%), principalmente pelas altas da cenoura (24,2%), das hortaliças e verduras (8,7%), do leite longa vida (3,6%), do arroz (2,7%) e das frutas (2,3%). Com a influência da queda nos preços dos combustíveis (0,08%), o item Transportes desacelerou de 0,17% em jan/23 para 0,08%, impactando em 0,02 p.p no índice. Nos subgrupos: -1,65% para o etanol, -1,59% o gás veicular, -0,59% o óleo diesel e -0,04% na gasolina e das passagens áreas.

A inflação dos preços administrados acelerou de 0,34% em jan/23 para 0,57% e a dos preços livres passou de 0,62% para 0,82%. O índice de difusão manteve-se em 67,03%.

### Evolução Anual

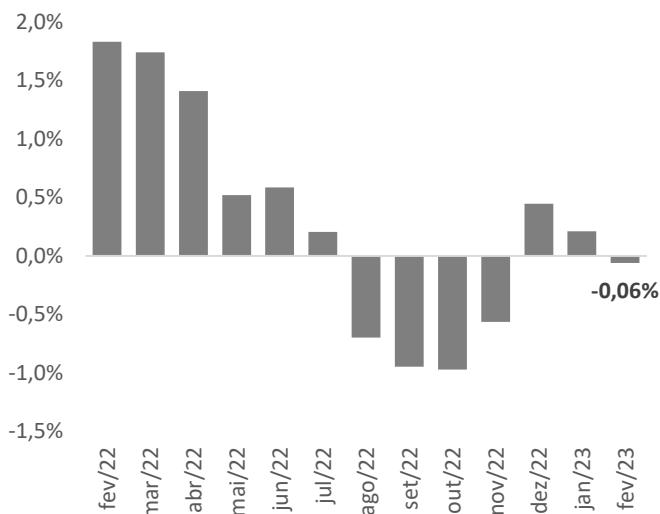


Ainda distantes das metas, as 3 medidas de inflação subjacentes recuaram, com a de alimentação e bebidas no domicílio caindo de 13,14% a.a. para 12,68% a.a., a de serviços de 8,20% a.a. para 7,85% a.a. e a dos bens industriais de 12,91% a.a. para 12,27% a.a.. A média dos 5 núcleos acompanhados pelo Banco Central apresentou a 7ª queda consecutiva, de 8,71% a.a. em jan/23 para 8,38% a.a..

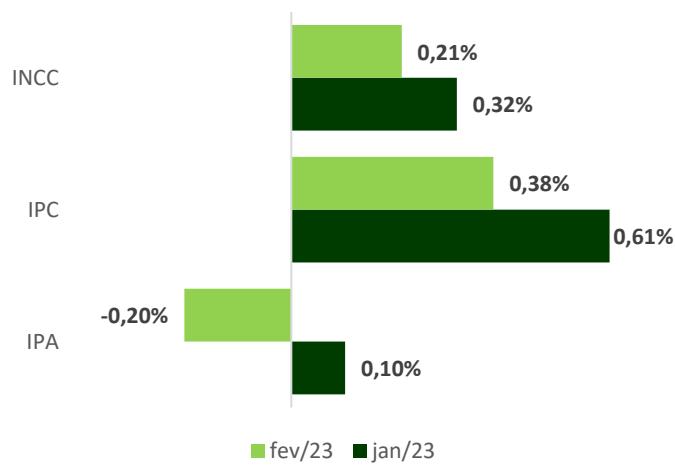
Por fim, a média móvel trimestral dessazonalizada e anualizada do IPCA-15 subiu de 4,4% a.a. para 6,2% a.a.. Com a inflação de serviços variando de 4,5% a.a. para 4,1% a.a. e bens industriais de 8,0% a.a. para 7,4% a.a., enquanto a alimentação no domicílio passou de 6,3% a.a. para 6,6% a.a..

## IGP-M – Fev/23

### Variação Mensal



### Variação Mensal Abertura



### Variação Anual



Com um novo alívio nos preços das *commodities*, o IGP-M apontou uma deflação de -0,06% em fevereiro, após a alta de 0,21% em jan/23. Com isso, o indicador acumulou uma alta de 0,15% no ano, desacelerando o ritmo de crescimento de 3,79% a.a. para 1,86% a.a. (16,12% a.a. em fev/22).

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) recuou -0,20% no mês contra uma alta de 0,10% em jan/23. Na abertura por estágio de produção, o grupo matérias primas brutas registrou alta de 0,20%, desacelerando em relação a alta de 1,55% em jan/23, influenciado pelos avanços menos intensos nos preços de minério de ferro (9,26% para 3,50%), soja em grão (-0,92% para -3,68%) e bovinos (0,65% para -2,74%). Os preços dos bens finais aumentaram 0,29% (-0,05% em jan/23), pressionado por combustíveis para o consumo, cuja taxa passou de -4,38% para 4,07%. Enquanto os bens intermediários recuaram -0,98% (-1,06% em jan/23), refletindo principalmente a menor deflação em combustíveis e lubrificantes para a produção (-3,07% ante -5,05% em jan/23). Assim, o IPA acumula alta de 0,42% a.a. em fevereiro contra 3,00% a.a. em jan/23 (18,25% a.a. em fev/22).

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) desacelerou de 0,61% em jan/23 para 0,38%, com 5 das 8 classes de despesas componentes mostrando decréscimo em suas taxas de variação. A taxa do grupo Educação, recreação e leitura variou de 2,04% para 0,46%, favorecido pela maior deflação nas passagens aéreas (-4,08 ante 0,21%). No mesmo sentido, Transportes (0,60% para 0,19%), Vestuário (0,25% para 0,09%) e Comunicação (0,79% para 0,77%). Dessa forma, a variação anual do IPC acelerou ligeiramente de 4,49% a.a. em jan/23 para 4,54% (9,32% a.a. em fev/22).

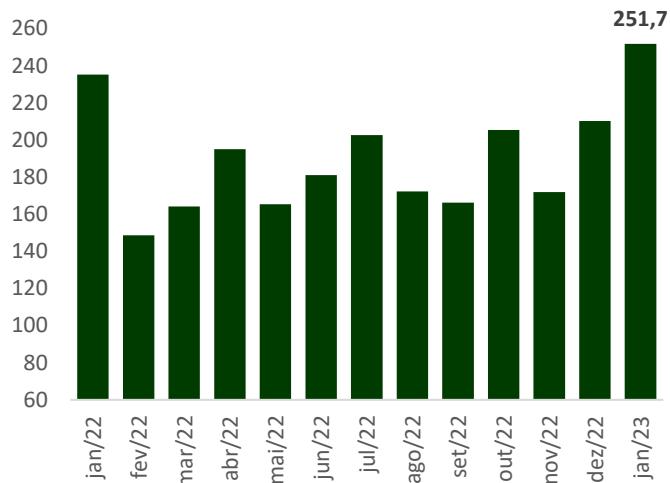
Por fim, o Índice Nacional da Construção Civil (INCC) fechou fevereiro com um crescimento de 0,21% (0,32% em jan/23), refletindo a aceleração de 0,53% para 1,10% no preço de serviços e de -0,26% para 0,16% nos materiais e equipamentos, além do arrefecimento na mão de obra (0,77% para 0,10%). Dessa forma, a variação anual do INCC encerrou em 8,76% a.a. ante 9,05% a.a. em jan/23 (13,04% a.a. em fev/22).

Fonte: FGV. Elaboração ABBC

## Arrecadação Federal - Jan/23

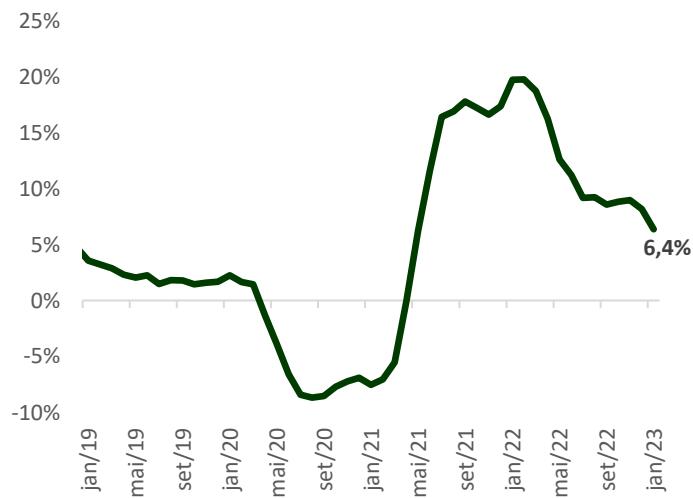
### Arrecadação Mensal

Impostos + Previdência (R\$ bilhões)



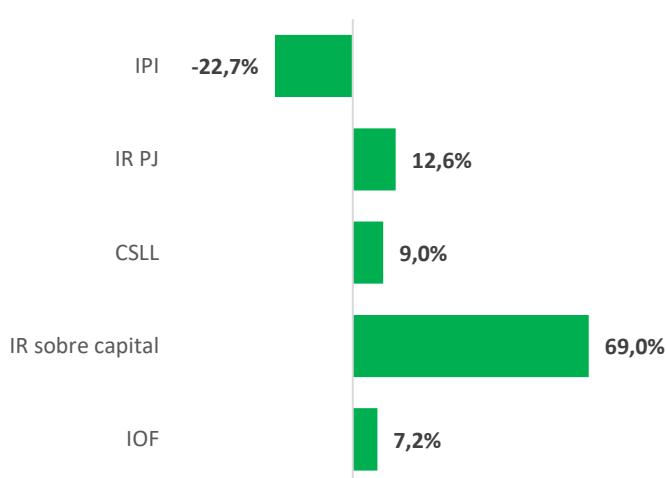
### Evolução Anual – Impostos + Previdência

Acumulada em 12 meses (deflacionado pelo IPCA)



### Variação Anual

Acumulada em 12 meses (deflacionado pelo IPCA)



Fonte: Receita Federal. Elaboração ABBC

A arrecadação federal, via impostos e previdência, atingiu R\$ 251,7 bilhões em janeiro, uma alta real de 1,1% ante jan/22. O resultado é recorde para o mês de janeiro desde o início da série histórica, em 1995.

Em janeiro, as receitas administradas pela Receita Federal (RFB) somaram R\$ 234,9 bilhões (+2,2% a.a.), enquanto as administradas por outros órgãos, que incluem os royalties de petróleo, totalizaram R\$ 16,8 bilhões (-11,2% a.a.). A Receita Previdenciária atingiu R\$ 47,9 bilhões no mês (+8,6% a.a.), explicada pelo aumento da massa salarial, da arrecadação do Simples Nacional e dos acréscimos nas compensações tributárias com débitos de receita previdenciária (Lei 13.670/18). Enquanto as receitas com impostos somaram R\$ 203,8 bilhões (-0,5% a.a.).

Como as principais causas do crescimento da arrecadação no mês, a RFB sublinhou os pagamentos atípicos de Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), assinalando o desempenho dos fundos e títulos de renda fixa. Com efeito contrário, assinalou a redução das alíquotas do Imposto de Importação (II), do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), do Programa de Integração Social e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (PIS/Cofins) e da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) sobre combustíveis.

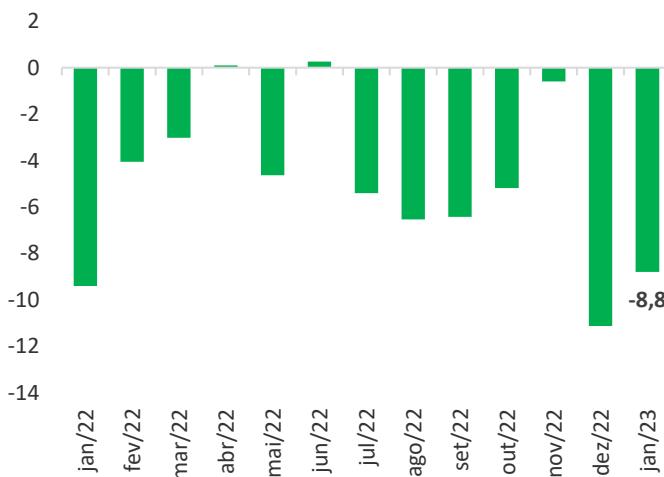
Tendo em vista o impacto das renúncias tributárias instituídas ao longo de 2022, a arrecadação federal mantém trajetória de desaceleração, com a taxa de variação passando de 8,2% a.a. em dez/22 para 6,4% a.a. em janeiro (19,7% a.a. em jan/22). As desonerações totais concedidas resultaram apenas em janeiro uma renúncia fiscal de R\$ 12,379 bilhões, valor bem maior do que em jan/22, quando ficaram em R\$ 6,349 bilhões.

Decompondo-se as expansões foram de 12,6% a.a. no IRPJ, de 9,0% na CSLL, de 7,2% a.a. no Imposto em Operações Financeiras (IOF) e de 69,0% a.a. nos impostos retidos sobre os rendimentos do capital, especialmente nos itens relativos aos títulos e fundos de renda fixa em razão da alta da Selic. Em contrapartida, houve reduções de -13,6% a.a. no imposto sobre importação e de -22,7% a.a. no IPI.

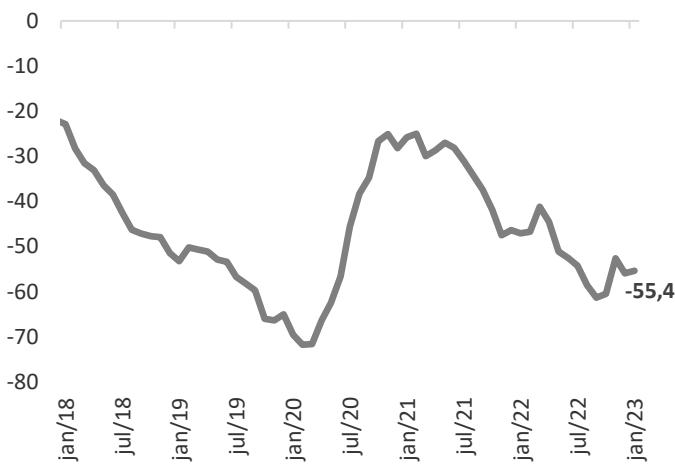
Para os próximos meses, a arrecadação federal deverá continuar apresentando resultados positivos, mas com alguma desaceleração por conta da esperada perda de ímpeto da atividade econômica, mas dependerá também do comportamento das cotações das *commodities*.

## Transações Correntes - Jan/23

### Saldo Mensal Em US\$ Bilhões



### Acumulado em 12 meses Em US\$ bilhões



### IDP – Acumulado em 12 meses Em US\$ bilhões



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

As transações correntes do balanço de pagamentos registraram déficit de US\$ -8,8 bilhões em janeiro, ante um resultado de US\$ -9,4 bilhões em jan/22. Adicionalmente, o saldo de dez/22 foi revisado de um déficit de US\$ -10,9 bilhões para US\$ -11,1 bilhões.

A balança comercial apresentou um superávit de US\$ 1,2 bilhão, composto por US\$ 23,3 bilhões em exportações e US\$ 22,01 bilhões em importações. Houve ainda, redução na margem no déficit da conta de serviços de US\$ -4,6 bilhões para US\$ -2,3 bilhões, no saldo negativo da renda primária de US\$ -9,7 bilhões para US\$ -7,8 bilhões e das remessas de lucros e dividendos de US\$ -6,7 bilhões para -US\$ -4,5 bilhões. Na conta financeira, o montante de investimento direto no país (IDP) aumentou na margem de US\$ 5,6 bilhões para US\$ 6,9 bilhões.

O saldo em transações correntes acumulado em 12 meses diminuiu de US\$ -56,0 bilhões em dez/22 para US\$ -55,4 bilhões em janeiro (US\$ -47,1 bilhões em jan/22), correspondendo 2,87% do PIB (2,94% do PIB em jan/22). Já o IDP acumulado totalizou US\$92,3 bilhões (4,78% do PIB) em janeiro, ante US\$90,6 bilhões (4,75% do PIB) em dez/22 (US\$48,1 bilhões em jan/22), montante mais que suficiente para financiar o déficit da conta corrente.

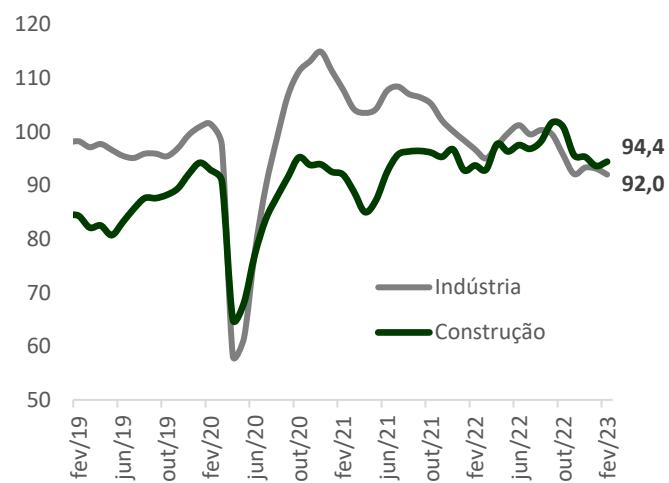
Para 2023, o Banco Central esperava em dez/22 um déficit em conta corrente de US\$ -49 bilhões (2,5% do PIB). Com projeções de US\$ 75 bilhões de IDP, o cenário mostra-se favorável para as contas externas.

## Sondagens FGV – Fev/23

### Confiança do Consumidor Com ajuste sazonal



### Confiança da Construção e Indústria Com ajuste sazonal



### NUCI: Construção e Indústria Nível de Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: FGV. Elaboração ABBC

Com ajuste sazonal, a sondagem de confiança do consumidor da FGV apontou novo recuo mensal, de -1,3 pt. em fevereiro após recuar -2,2 pts. em jan/23, encerrando em 84,5 pts. (77,9 pts. em fev/22). Assim, permanecendo abaixo do nível neutro de 100 pts.. O movimento refletiu as quedas mensais nos indicadores referentes à situação atual (SA) e ao índice de expectativas (IE), apesar da melhora na confiança no mercado de trabalho. A queda na confiança na confiança foi mais sentida nas famílias de menor renda, apesar de todas as faixas de renda apresentarem reduções. A exceção ficou para as de maior poder aquisitivo (acima de R\$ 9.600,00). O cenário de maior endividamento, juros elevados, desaceleração da atividade econômica e elevadas incertezas seguem impactando o consumo.

Ainda em fevereiro, a sondagem de confiança da construção dessazonalizada voltou a subir, com alta mensal de 0,8 pt. após cair -1,7 pts. no mês anterior, encerrando em 94,4 pts. (93,7 pts. em fev/22). Contudo, ainda abaixo do nível neutro. O desempenho do mês foi alavancado pela alta de 3,4 pts. no IE, sendo que a SA contraiu-se em 1,7 pt.. Neste último caso, pesou a piora no indicador de evolução recente da atividade, que atingiu seu pico em novembro e caiu para baixo do neutro desde janeiro, indicando um possível esgotamento. Vale ressaltar a melhora no segmento de edificações, com o anúncio da retomada do programa Minha Casa Minha Vida.

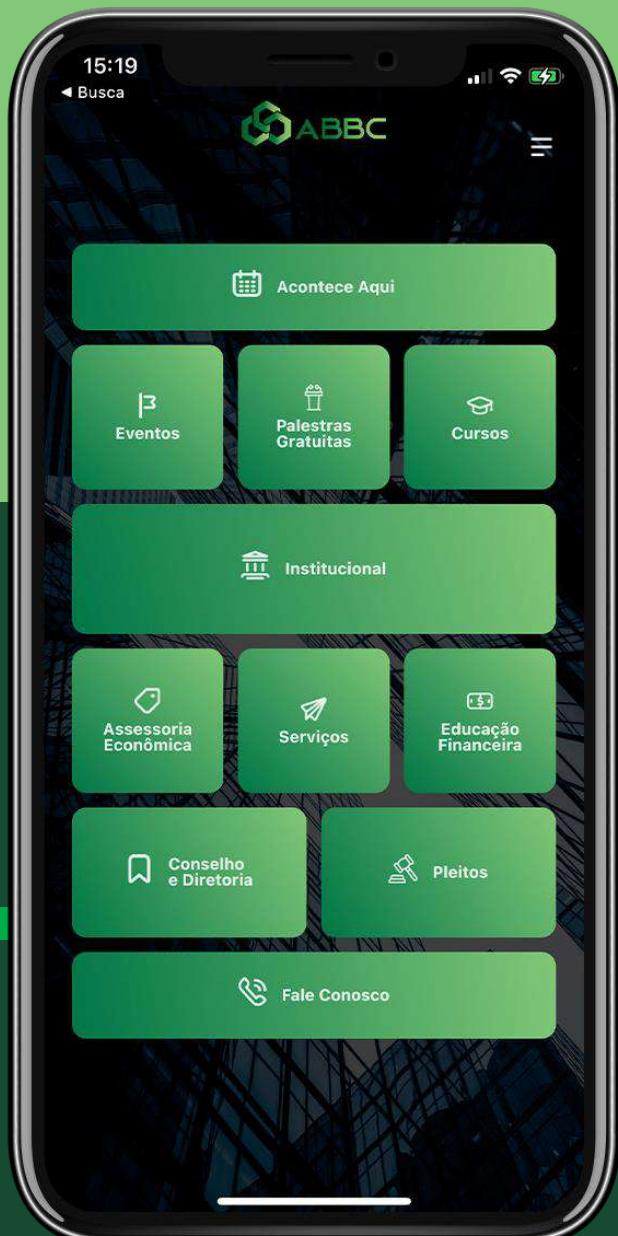
Aditivamente, a sondagem de confiança da indústria dessazonalizada registrou nova queda na margem, com recuo de -1,1 pts. em fevereiro após cair -0,2 pts. no mês anterior, encerrando em 92,0 pts., fechando abaixo do patamar neutro pelo 6º mês consecutivo. Apesar do indicador de SA ter apresentado redução de -0,3 pts na margem, o resultado foi alavancado pela queda mensal de -1,8 pts do IE. O resultado mensal foi bem heterogêneo, com queda em 8 dos 19 segmentos, com melhor desempenho dos bens não duráveis.

Por fim, o nível de utilização da capacidade instalada da construção (NUCI) caiu -1,2 p.p. na margem, fechando fevereiro em 77,7%, ainda acima do observado em fev/22 (75,2%). No mês, o NUCI da mão-de-obra diminuiu -1,4 p.p. para 79,0% enquanto o NUCI de equipamentos variou 0,1 p.p. para 71,9%. Por sua vez, o NUCI da indústria encerrou em 78,1%, sendo alta de 1,1 p.p. na margem e redução de -1,2 p.p. em 12 meses.

## Projeções Macroeconômicas - ABBC

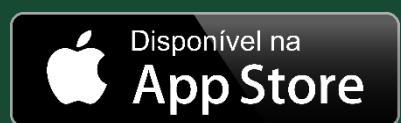
Indicadores	2019	2020	2021	2022E	2023E
<b>Atividade, Inflação e Juros</b>					
PIB Real (%), a/a)	1,2	-3,9	4,6	3,0	0,8
Crédito (%), a/a)	6,4	15,6	16,5	14,0	8,4
Desocupação (%), fim de período)	11,1	14,2	11,1	8,0	8,6
IPCA (%), a/a, fim de período)	4,3	4,5	10,1	5,8	5,8
IGP-M (% a/a, fim de período)	7,3	23,1	17,8	5,5	4,5
Taxa Selic (%), fim de período)	4,50	2,00	9,25	13,75	13,75
<b>Setor Externo e Câmbio</b>					
Balança Comercial - (US\$ bi)	35,2	50,4	61,4	62,3	57,0
Conta Corrente (US\$ bi)	-65,0	-24,5	-28,1	-55,7	-50,0
Investimento Direto no País (US\$ bi)	69,2	37,8	53,3	90,6	80,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,0	5,2	5,7	5,29	5,25
<b>Fiscal</b>					
Resultado Primário (% PIB)	-0,8	-9,4	0,7	1,3	-1,1
Resultado Nominal (% PIB)	-5,8	-13,6	-4,4	-4,7	-8,0
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	54,7	62,5	57,2	57,5	62,0
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	74,4	88,6	80,3	73,5	77,0

Fonte: ABBC



## Baixe o app ABBC

E fique por dentro das novidades do mercado financeiro.





## Assessoria Econômica



[abbc.org.br](http://abbc.org.br)  
[assessoriaeconomica@abbc.org.br](mailto:assessoriaeconomica@abbc.org.br)



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156  
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –  
Cerqueira César São Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688